

# **TRANSFORMAÇÕES EDUCATIVAS NAS REDES SOCIAIS: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO E PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR**

## **EDUCATIONAL TRANSFORMATIONS IN SOCIAL MEDIA: IMPLICATIONS FOR TEACHING AND RESEARCH IN HIGHER EDUCATION**

Valdiza Alves Gadelha Trigueiro<sup>1</sup>

Ana Clécia Santana de Sousa<sup>2</sup>

Carlos Antonio Cartaxo<sup>3</sup>

Edriana Alves de Freitas<sup>4</sup>

Espedita Carlos Vieira<sup>5</sup>

---

1 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU) - Estados Unidos, na linha de pesquisa o uso da tecnologia na prática pedagógica. Possui Especialização em Psicopedagogia Institucional pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP, é licenciada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é professora na E. M. E. F. Israel Abrantes Ferreira e professor - E. M. E. F. Noel Alves de Oliveira.

2 Graduada em Licenciatura plena em História pela Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira – PE. FAFOPAI. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela UNINTER e em Docência e prática da História do Brasil pela Faculdade FOCUS. Mestranda em Ciências da Educação pela Veniuniversity. Professora Estatutária do Ensino Fundamental Anos Finais da rede Municipal de Água Branca PB.

3 Graduado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Especialização em Educação Física Escolar pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC) e mestrando em Ciências da Educação na Veni Creator Christian University (VCCU).

4 Graduada em História pela UFCG ( Universidade Federal de Campina Grande), especialização em Psicopedagogia Institucional pela FIP ( Faculdades Integradas de Patos)e mestranda em Ciências da Educação na Veni Creator Christian University ( VCCU)

5 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Pós graduada em Gestão Educacional e Docência no Ensino pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC). Pós graduada em Artes Visuais pela Faculminas. Graduada em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança (Fafibe) . Graduada em Pedagogia pela Universidade Cesumar.

Erivan Alves Gonçalves<sup>6</sup>

Inês Batista Alves<sup>7</sup>

Soliesandro Pamplona Pinheiro<sup>8</sup>

Temístocles Clementino Dantas<sup>9</sup>

Vivianne de Sousa<sup>10</sup>

---

6 Graduação em Licenciatura Plena em História pela UFPB em 07/10/1989; O curso de Direito pela UFPB, em 16/04/1994, Graduado em Geografia pela UFCG(Universidade Federal de Campina Grande) em 08/05/2004, Curso de Especialização em Geopolítica e História, ministrado pelas Faculdades Integradas de Patos-PB, no período compreendido entre 13/06/2009 e 25/09/2010 e atualmente mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

7 Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus de Cajazeiras -PB. Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Superior de Cajazeiras - ISEC - PB. Professora de Ensino Fundamental II na EMEF José Batista de Sousa - Bernardino Batista-PB. Mestrando em Ciências da Educação - Vwni Creator Christian University - VCCU

8 Graduado em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR), graduado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), possui especialização em Psicopedagogia Institucional e em Gestão, Coordenação e Docência do Ensino Superior, ambas pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) e mestrando em Ciências da Educação na Veni Creator Christian University (VCCU).

9 Graduado em Matemática pela - UFRN. Licenciatura em Pedagogia pela FASP. Pós graduação em Gestão e Coordenação pela FASP. Professor do ensino fundamental anos finais na EMEF José Batista de Sousa - Bernardino Batista/PB e EMEIF José Pereira de Queiroz - Poço Dantas/PB. Mestrando em Ciências da Educação - Veni Creator Christian University - VCCU

10 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na linha de pesquisa Cultura e Identidades, e Mestra em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco na linha de pesquisa Territórios, Direitos Humanos e Diversidade. Possui especialização em Educação em Direitos Humanos pela UFPB, é Licenciada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Licenciada em Ciências Sociais pela (UFPB).Atua como professora de Mestrado e Doutorado em Educação, contribuindo para a formação acadêmica e científica de pesquisadores na área de Educação e Humanidades. Também exerce a função de pesquisadora e orientadora em Humanidades, orientando pesquisas com foco em direitos humanos, diversidade cultural, políticas públicas e desenvolvimento social.É pesquisadora integrante do GESTAR - Grupo de Pesquisa em Território, Trabalho e Cidadania (UFPB), dedicando-se ao estudo das interseções entre território, cidadania e políticas públicas inclusivas. Possui ampla experiência em Gestão de Projetos Sociais, com atuação na Gestão Pública e em Organizações do Terceiro Setor, coordenando iniciativas voltadas ao fortalecimento de lideranças, inclusão social e desenvolvimento comunitário.Atualmente, é Residente da 2 turma da Especialização ATAU+E (Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia), no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, com apoio da Secretaria Nacional de Periferias, vinculada ao Ministério das Cidades, no âmbito do

**Resumo:** Este trabalho explora as transformações educativas provocadas pelas redes sociais e suas implicações para o ensino e a pesquisa no ensino superior. A partir de uma análise crítica da interação entre estudantes e docentes nas plataformas sociais, busca-se compreender como essas ferramentas digitais influenciam processos de aprendizagem, colaboração e construção do conhecimento. Além disso, o estudo investiga os desafios e oportunidades que surgem com o uso das redes sociais no ambiente acadêmico, propondo estratégias para integrá-las de maneira significativa ao currículo. O objetivo é proporcionar uma reflexão sobre a evolução da educação superior em um mundo conectado, destacando a importância das redes sociais como agentes de mudança educativa.

**Palavras chaves:** Educação, Redes Sociais, Ensino Superior, Aprendizagem, Colaboração.

**Abstract:** This paper explores the educational transformations brought about by social networks and their implications for teaching and research in higher education. Based on a critical analysis of the interaction between students and teachers on social platforms, the study seeks to understand how these digital tools influence learning, collaboration and knowledge construction processes. In addition, the study investigates the challenges and opportunities that arise with the use of social networks in the academic environment, proposing strategies to integrate them in a meaningful way into the curriculum. The objective is to provide a reflection on the evolution of higher education in a connected world, highlighting the importance of social networks as agents of educational change.

**Keywords:** Education, Social Networks, Higher Education, Learning, Collaboration.

---

Programa Periferia Viva um conjunto de políticas públicas que visa melhorar as condições de vida nas periferias brasileiras por meio de ações de urbanismo participativo, assistência técnica e inclusão social. Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada pelo compromisso com a inclusão social, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável, com foco em políticas públicas voltadas à garantia dos Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Justiça Social.

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste estudo é investigar de forma aprofundada as transformações educativas que as redes sociais têm provocado no contexto do ensino superior, analisando suas implicações tanto para a prática pedagógica quanto para a pesquisa acadêmica. Primeiramente, pretende-se examinar como a interação entre alunos e professores nas plataformas sociais altera a dinâmica tradicional de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente colaborativo que potencializa o aprendizado significativo. Em segundo lugar, o trabalho buscará identificar as práticas pedagógicas inovadoras que emergem do uso das redes sociais, além de avaliar a eficácia dessas ferramentas na construção de conhecimentos e na promoção do pensamento crítico. Adicionalmente, será realizada uma análise dos desafios que acompanham a inserção dessas tecnologias no ambiente acadêmico, incluindo questões relacionadas à desinformação, à privacidade e à exclusão digital, que podem impactar a experiência educacional. Outro aspecto importante será a investigação das oportunidades que as redes sociais oferecem para a mobilidade acadêmica e a integração cultural, especialmente no contexto dos estudantes brasileiros que buscam experiências de aprendizado no exterior, como em Portugal. Por fim, a pesquisa visa propor estratégias integrativas que possibilitem o uso eficiente e consciente das redes sociais no currículo das instituições de ensino superior, contribuindo para uma educação mais dinâmica, inclusiva e preparada para os desafios do século XXI. O esperado é que os resultados deste estudo sejam uma contribuição significativa para o debate sobre inovação educacional e que forneçam subsídios práticos para educadores e gestores acadêmicos na implementação de políticas pedagógicas que aproveitem o potencial das redes sociais em benefício da aprendizagem e da pesquisa.

## **IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

As redes sociais têm demonstrado um impacto significativo na aprendizagem colaborativa, transcendendo as barreiras tradicionais da educação formal. A interconexão possibilitada por essas

plataformas digitais não apenas facilita a comunicação entre estudantes, mas também fomenta um ambiente de aprendizado onde o saber se torna um esforço coletivo. Segundo Lévy (1999), "o saber da comunidade pensante não é mais um saber comum, pois doravante é impossível que um só ser humano, ou mesmo um grupo, domine todos os conhecimentos, todas as competências; é um saber coletivo por essência." Esse conceito é refletido na forma como as redes sociais permitem que estudantes compartilhem insights, discorram sobre ideias e colaborem em projetos de maneira mais eficaz do que em ambientes de aprendizagem convencionais.

As tecnologias digitais, principalmente a internet, têm influenciado e transformado, cada vez mais, as relações sociais e educacionais, tencionando modificações e inovações na infraestrutura física e tecnológica dos espaços de aprendizagem, no currículo, nas práticas, nas relações com os estudantes e na concepção de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, as redes sociais têm desempenhado um impacto significativo na pesquisa e no ensino superior que tem moldado o ambiente acadêmico, abordando tanto os benefícios quanto os desafios associados a várias dimensões desse aspecto.

Vejamos a seguir o papel das redes sociais na pesquisa e no ensino superior:

## **O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA PESQUISA**

Segundo Kenski (2013), pesquisa acadêmica é um processo sistemático de investigação e estudo de um determinado assunto, com o objetivo de descobrir novas informações ou ampliar o conhecimento existente sobre aquele tema. É um exercício de estudo, cujo objetivo principal é a aprendizagem, não apenas como um resultado da investigação em si, mas para aprender sobre o método de pesquisa enquanto estudante.

Nesse sentido, as redes sociais tem impactado os estudos acadêmicos, facilitando e democratizando a divulgação científica, permitindo que pesquisadores compartilhem suas descobertas de forma imediata e interativa por meio de uma série de programas, aplicativos e plataformas que tem facilitado a colaboração, comunicação, acesso, divulgação de recursos e pesquisas, atualização

de informações relevantes que permitem que pesquisadores e acadêmicos se conectem em tempo real, compartilhem artigos, pesquisas, ideias e colaborem em projetos por meio de uma comunicação rápida e direta entre professores, alunos e colegas de pesquisa, independentemente da localização geográfica.

As tecnologias digitais, principalmente a internet, têm influenciado e transformado, cada vez mais, as relações sociais e educacionais, tencionando modificações e inovações na infraestrutura física e tecnológica dos espaços de aprendizagem, no currículo, nas práticas, nas relações com os estudantes e na concepção de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, as redes sociais têm desempenhado um impacto significativo na pesquisa e no ensino superior que tem moldado o ambiente acadêmico, abordando tanto os benefícios quanto os desafios associados a várias dimensões desse aspecto.

A aprendizagem colaborativa é essencial neste novo contexto educacional, onde as relações interpessoais ganham destaque. Tear (2016) afirma que "as redes sociais permitem um melhor entendimento e comprometimento de ambas as partes sobre os processos de ensino e aprendizagem", evidenciando que essa interatividade melhora a dinâmica do aprendizado. Além disso, ele complementa que "as redes sociais possuem ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa", o que fortalece a experiência de aprendizado individual e coletivo.

Ao permitir que os alunos tenham acesso a um repositório global de conhecimentos e experiências, as redes sociais transformam a interação em sala de aula. Estudantes de diferentes origens podem interagir, discutir e colaborar independentemente de sua localização geográfica, promovendo uma diversidade de perspectivas que enriquece o conteúdo discutido. A inclusão de vozes variadas não só enriquece o debate acadêmico, mas também propõe um ambiente em que os alunos aprendem a valorizar o conhecimento do outro, como destacado por Tear (2016), que argumenta que "a aprendizagem colaborativa é um mecanismo que brota com frequência na compreensão do conhecimento do colega."

No entanto, esse novo modelo de aprendizagem também desafia os educadores a reconsiderar suas abordagens pedagógicas. A integração das redes sociais nos currículos docentes exige que os

professores desenvolvam novas competências para facilitar o aprendizado colaborativo. Kenski (2013) deixa claro que "o salto tecnológico ocorre, portanto, entre a ação do professor universitário como pesquisador inovador e como docente," destacando que a formação contínua dos professores é crucial para que possam navegar efetivamente neste novo ecossistema educacional.

Além disso, as implicações éticas sobre o uso de redes sociais devem ser consideradas. Fatores como a privacidade dos alunos e a qualidade da informação compartilhada podem impactar diretamente a eficácia do aprendizado colaborativo. Fuchs et al. (2012) discutem como "o fornecimento e armazenamento massivo de dados pessoais que são sistematicamente avaliados, vendidos e usados para direcionar usuários com propaganda" é um tópico importante que deve ser abordado na utilização pedagógica das redes sociais. Por fim, o impacto das redes sociais na aprendizagem colaborativa é inegável. Elas oferecem uma plataforma onde o conhecimento é construído coletivamente e onde as barreiras educacionais são superadas, enriquecendo a experiência educacional e preparando os alunos para um mundo interconectado. O reconhecimento desse impacto é fundamental para que instituições de ensino superior possam formular políticas que integrem eficazmente as redes sociais em suas práticas pedagógicas, gerando um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

## **UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR**

A utilização pedagógica das redes sociais no ensino superior é um tema de crescente relevância no cenário educacional contemporâneo. O advento das tecnologias digitais não apenas transformou as formas de comunicação, mas também possibilitou novas abordagens pedagógicas que podem enriquecer a experiência de aprendizado. As redes sociais, como estruturas dinâmicas que surgem da interconexão entre indivíduos, grupos e organizações, facilitadas pela internet, atuam como ferramentas essenciais nesse contexto (Castells, 2011). Elas permitem que educadores e estudantes interajam de maneira mais flexível e colaborativa, potencializando a troca de conhecimentos e a construção coletiva do aprendizado.

## O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Ensino superior é o estudo cursado nas universidades, iniciado depois da conclusão do ensino médio. O ensino superior completo dá ao aluno a formação em uma área específica, que permite o desempenho de uma profissão que exija formação própria.

Para Kenski, renomada educadora brasileira, ensino superior é um processo dinâmico e multifacetado, essencial para a formação de profissionais qualificados e críticos, além de ser um motor para a inovação e a transformação social.

Nesse aspecto, as redes sociais ou ferramentas educacionais - são plataformas digitais que facilitam cursos semipresenciais em graduação, mestrado ou doutorado por meio de aulas síncronas e assíncronas, que agregam discussões em grupo e compartilhamento de recursos e feedback colaborativo entre pesquisadores, professores e discentes.

E por fim acrescenta, “o salto tecnológico ocorre, portanto, entre a ação do professor universitário como pesquisador inovador e como docente. Do laboratório à sala de aula há um abismo tecnológico que compromete a qualidade do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem“(KENSKI, 2013, p. 70).

De acordo com Tear (2016), "as redes sociais possuem ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa", destacando que essas plataformas podem ser usadas para criar espaços onde os alunos não apenas consomem informação, mas também a produzem e a compartilham. Essa dinâmica promove um engajamento maior por parte dos alunos, que se tornam protagonistas do seu próprio processo educativo. Além disso, a interação em redes sociais permite que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação e trabalho em equipe, fundamentais para o mercado de trabalho contemporâneo.

No entanto, a utilização pedagógica das redes sociais requer que os professores assumam um novo papel dentro do ambiente educacional. Segundo Kenski (2013), "o salto tecnológico ocorre,

portanto, entre a ação do professor universitário como pesquisador inovador e como docente", sinalizando a necessidade de que os educadores sejam capacitados a integrar esses novos métodos de ensino em suas práticas. A formação contínua dos docentes é, portanto, vital para que consigam utilizar as redes sociais de maneira crítica e eficaz, superando lacunas que podem comprometer a qualidade do ensino.

Ademais, a inclusão das redes sociais na didática pode trazer à tona desafios complexos. A vigilância e a privacidade dos dados dos alunos são questões que não podem ser ignoradas. Fuchs et al. (2012) esclarecem que "o fornecimento e armazenamento massivo de dados pessoais que são sistematicamente avaliados, vendidos e usados para direcionar usuários com propaganda" são tópicos importantes que precisam ser discutidos no contexto educacional. Isso demanda uma conscientização ética tanto dos educadores quanto dos educandos, a fim de garantir um uso responsável e seguro das redes sociais nas atividades acadêmicas.

As redes sociais também favorecem a diversidade e a inclusão no ensino superior, permitindo que vozes anteriormente marginalizadas tenham espaço para serem ouvidas. O saber se torna uma construção coletiva, onde cada participante pode contribuir com suas próprias experiências e perspectivas. Conforme mencionado por Lévy (1999), "o saber da comunidade pensante não é mais um saber comum", refletindo a riqueza de um aprendizado colaborativo que é amplamente apoiado pelas redes sociais.

Vejamos a seguir um estudo de caso realizado com um coordenador da Venni Creator Christian University trata-se de exemplos práticos acerca do uso das Resdes Sociais na pesquisa e no ensino:

## **ESTUDO DE CASO – EXEMPLOS PRÁTICOS DA VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY**

Identificação na entrevista:

Equipe de Seminário = ES Coordenador entrevistado = COORD.

### 1. Experiência e Formação

ES: Qual é a sua formação acadêmica e como ela contribui para o seu trabalho como gestor de redes sociais?

COORD.: A MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA É DOUTORANDA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. Esta formação nos capacita para ter domínio e conhecimentos das questões que envolvem o desenvolvimento do processo educacional não necessariamente para atuar com redes sociais. Para atuar nas redes sociais é necessário que o profissional procure se capacitar e atualizar para poder interagir de forma eficiente. (Coordenador do mestrado/Veni, grifo nosso).

Em comum acordo Guimarães (2004) entende que o professor deve ser visto como

[...]

O profissional professor pode ser considerado como um teórico-prático, que por desenvolvimento de suas vivências em sala de aula, se capacita para realizar com responsabilidade, segurança autonomia sua função” (GUIMARÃES, 2004. p. 11).

ES: Pode descrever brevemente sua trajetória profissional até chegar à gestão de redes sociais no contexto de pesquisa e ensino superior?

COORD.: Já atuo a mais de 15 anos com coordenação de cursos técnicos, de especialização, mestrado e doutorado. Inicialmente de forma presencial e posteriormente de forma online, o que me levou a procurar com mais especificidade utilizar as redes sociais.

ES: Quais habilidades específicas você considera fundamentais para a gestão de redes sociais em instituições acadêmicas?

COORD.: Conhecimento dos recursos tecnológicos e aplicativos que são essenciais para interagir com os diversos ambientes sociais as quais os estudantes estão familiarizados para poder jogar as informações necessárias para chegar ao conhecimento dos mesmos.

## 2. Estratégia de Conteúdo

ES: Como você desenvolve a estratégia de conteúdo para as redes sociais da instituição?

COORD.: Os conteúdos a serem disponibilizados em redes sociais devem ser claros e sucintos. Um texto limpo que não deixe dúvidas em relação a informação que se pretende passar. Cada tipo de aplicativo exige um tipo de elaboração de texto com informação diferente. Exemplo: ao colocar um informativo em grupo de WhatsApp fica aberto a possibilidade para retirada de dúvidas. Já uma publicação em Instagram, story precisa ser mais precisa. É preciso ter um planejamento estratégico adequado para cada situação com a contribuição dos demais setores.

ES: Que tipos de conteúdo (ex: artigos, vídeos, infográficos) são mais eficazes para engajar a comunidade acadêmica e o público externo?

COORD.: Os vídeos e os infográficos são mais eficazes, como também os cards.

ES: Como você equilibra a divulgação de pesquisas acadêmicas com outros tipos de conteúdo, como eventos ou informações institucionais?

COORD.: Cada divulgação deve ser direcionada com um conteúdo específico, não se devem misturar informações. Se a divulgação é sobre um evento que será realizado não se deve colocar outra informação a não ser daquele evento. Para equilibrar a divulgação de pesquisas acadêmicas com outros tipos de conteúdo envolve planejamento estratégico, compreensão das preferências do público, e colaboração eficaz entre departamentos.

## 3. Público-Alvo e Engajamento

ES: Quem é o público-alvo principal das redes sociais que você gerencia? Como você identifica e segmenta esse público?

COORD.: O público-alvo é o estudante a partir do curso de graduação de todas as áreas do conhecimento. Em cada instituição é necessário haver um setor específico para elaboração do material a ser divulgado, o setor acadêmico solicita a ação ao setor e elabora os textos e o setor de comunicação

são os responsáveis por escolher qual a rede social adequada para aquela divulgação em específico.

#### 4. Ferramentas e Análise de Dados

ES: Quais ferramentas você utiliza para gerenciar e analisar o desempenho das redes sociais?

COORD.: Através de enquetes e de formulários que busca a opinião dos clientes pela internet.

#### 5. Desafios e Oportunidades

ES: Quais são os maiores desafios que você enfrenta na gestão de redes sociais para uma instituição de ensino superior?

COORD.: Os maiores desafios é conseguir alcançar o maior público possível. Muitas vezes mesmo com uma estratégia adequada o resultado não é o esperado de forma satisfatória. ES: Como você adapta sua estratégia em resposta a mudanças nas políticas das plataformas de redes sociais ou em função de novas tendências?

COORD.: O setor tem que estar sempre preparado para essas mudanças e ligado nas novas tendências para não ficar de fora na evolução do mercado.

ES: Quais oportunidades você vê para o futuro das redes sociais no contexto acadêmico?

COORD.: Oportuniza maior divulgação de forma rápida com informações sempre atualizadas, o que facilita na divulgação do produto e captação de novos clientes.

Essa fala corrobora com Costa (2012) quando relata [...]

“É justamente esta eficiência no compartilhamento do conhecimento individual e a possibilidade de melhor entender as suas redes informais que vem tornando as redes sociais tão interessantes para as organizações” (COSTA, 2012. p. 42).

#### 6. Colaboração e Integração

ES: Como você trabalha com outros departamentos dentro da instituição (ex: marketing, TI, departamentos acadêmicos) para garantir uma presença coesa nas redes sociais?

COORD.: Para que uma instituição tenha sucesso e alcance os objetivos é necessário que todos os setores trabalhem conjuntamente. Não existe separação no sentido de divulgação e presença do produto nas redes sociais. Cada setor mesmo sendo responsável por questões distintas estão trabalhando em prol de um mesmo produto para alcançar o mesmo objetivo: o sucesso. Essa colaboração entre os departamentos irá garantir que todas as ações estejam alinhadas com os objetivos institucionais e que a comunicação seja bem coordenada e impactante.

ES: Qual a importância da colaboração entre a equipe de redes sociais e os pesquisadores ou professores? Como essa colaboração se dá na prática?

COORD.: Tudo que é trabalhado dentro de uma instituição de ensino deve ter como resultado o crescimento do produto, no caso a educação de qualidade, então a na prática a colaboração deve ser de forma efetiva, mesmo porque não é possível trabalhar separadamente o mesmo produto. Irá garantir que se tenha credibilidade do conteúdo, com criação de conteúdo relevante e atraente ao público, alinhamento com objetivos acadêmicos, entre outros. Essa colaboração irá garantir que a comunicação acadêmica seja eficaz, precisa e alinhada com os objetivos institucionais.

## 7. Ética e Responsabilidade

ES: Quais considerações éticas você leva em conta ao gerenciar as redes sociais de uma instituição acadêmica?

COORD.: É preciso ter muito cuidado na divulgação em redes sociais, existe as leis que guiam e protegem tanto a instituição com seus produtos como os clientes. É preciso sempre estar atento para não passar informação errada e ferir a ética profissional e individual dos envolvidos. Essas considerações devem garantir que as práticas estejam alinhadas com os valores e a missão da instituição, sempre observando questões como privacidade de dados, transparência e autenticidade, consentimento para uso de imagem e dados, entre outros.

## 8. Futuro e Inovação

ES: Como você vê o futuro da gestão de redes sociais no setor de ensino superior e pesquisa?

COORD.: Já é bem vista a questão das redes sociais para o setor. No futuro só precisa ter o cuidado para não banalizar as informações de forma a não cumprir com o que se está sendo ofertado. No campo da pesquisa é espetacular o retorno ao público do que foi conquistado passando a informação pelas redes sociais.

ES: Quais tendências emergentes você acredita que terão maior impacto nas estratégias de redes sociais acadêmicas nos próximos anos?

COORD.: Nos próximos anos, várias tendências emergentes devem impactar significativamente as estratégias de redes sociais acadêmicas, entre elas a inteligência artificial, a integração de plataformas e ferramentas de colaboração, educação científica, comunidades e redes de especialistas, privacidade e ética dos dados, entre outras. Essas tendências não só transformarão como as redes sociais acadêmicas são utilizadas, mas também como a pesquisa acadêmica é compartilhada, discutida e aplicada. Adaptar-se a essas mudanças será crucial para maximizar o impacto e a eficácia das estratégias de redes sociais acadêmicas.

[...]

está claro que o princípio que está na base dessas plataformas é o fornecimento e armazenamento massivo de dados pessoais que são sistematicamente avaliados, vendidos e usados para direcionar usuários com propaganda. A vigilância é, portanto, um tópico importante. FUCHS et al., 2012, p. 3.

Portanto, a utilização pedagógica das redes sociais no ensino superior emerge como uma oportunidade singular para transformar a educação, engajando os estudantes de forma mais dinâmica e interativa. Ao integrar essas ferramentas de maneira consciente e inovadora, instituições educacionais podem criar um ambiente mais inclusivo e colaborativo, onde o aprendizado transcende as limitações tradicionais. Essa é uma jornada que exige comprometimento tanto dos educadores quanto dos alunos, com a promessa de que, juntos, conseguirão moldar um futuro educacional mais

conectado e significativo.

## **DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS REDES SOCIAIS PARA A PESQUISA ACADÊMICA**

Nesse aspecto, as redes sociais ou ferramentas educacionais - são plataformas digitais que facilitam cursos semipresenciais em graduação, mestrado ou doutorado por meio de aulas síncronas e assíncronas, que agregam discussões em grupo e compartilhamento de recursos e feedback colaborativo entre pesquisadores, professores e discentes.

E por fim acrescenta, “o salto tecnológico ocorre, portanto, entre a ação do professor universitário como pesquisador inovador e como docente. Do laboratório à sala de aula há um abismo tecnológico que compromete a qualidade do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem “(KENSKI, 2013, p. 70).

## **DESAFIOS E FUTURO DAS REDES SOCIAIS**

O crescimento acelerado das redes sociais e a sua inserção em praticamente todas as esferas da vida cotidiana trouxeram consigo um conjunto de desafios que exigem reflexão crítica e ação estratégica. No contexto educativo e social, questões como a privacidade, a propagação de desinformação, as desigualdades no acesso digital, entre outras, impõem-se como obstáculos ao uso produtivo e saudável destas plataformas. Para compreender a complexidade desses desafios, é necessário recorrer a autores que analisam as redes sociais não apenas como ferramentas comunicativas, mas como estruturas sociotécnicas que influenciam comportamentos, relações e dinâmicas de poder.

Privacidade e segurança

Fuchs et al. (2011) abordam de forma aprofundada os perigos da vigilância digital que se intensificaram com a Web 2.0 e as redes sociais. Segundo os autores, essas plataformas baseiam-se num modelo de negócios que depende da coleta massiva de dados dos utilizadores, o que levanta sérias

preocupações quanto à privacidade e ao uso ético dessas informações. A partir dessa perspectiva, a privacidade deixa de ser uma questão apenas técnica e passa a ser um problema político e social, exigindo regulamentações que protejam os cidadãos no ambiente digital. A exposição involuntária de dados pessoais compromete não só a segurança individual, mas também a liberdade de expressão e o direito à informação segura.

### **Desinformação e Fake News**

Castells (1999), ao discutir a sociedade em rede, destaca que a rapidez com que a informação circula pode ser um instrumento de emancipação ou manipulação. No contexto das redes sociais, essa ambivalência manifesta-se claramente através da disseminação de desinformação e fake news, que se espalham com facilidade, muitas vezes impulsionadas por algoritmos que priorizam o sensacionalismo. Esta realidade desafia a construção de uma opinião pública informada e compromete processos democráticos. Para Castells, a nova estrutura comunicacional exige cidadãos capazes de filtrar e interpretar criticamente os conteúdos que consomem, papel que deve ser incentivado desde a formação escolar.

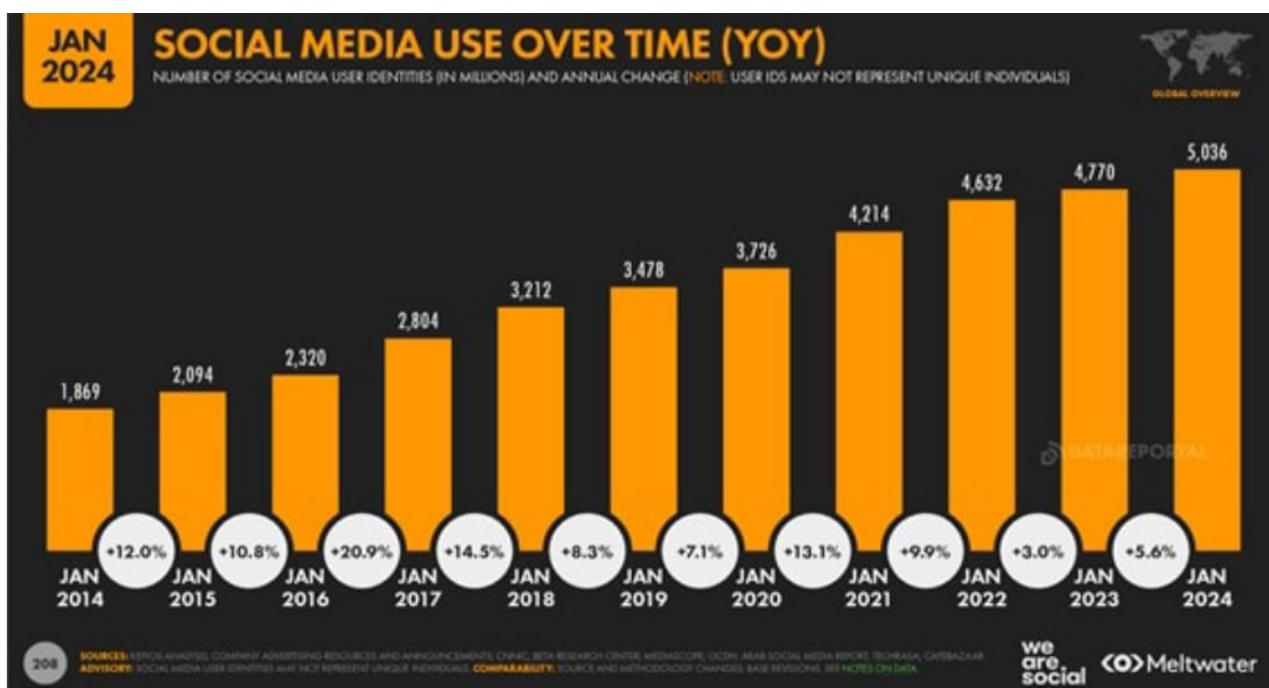
### **Desigualdades digitais**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2024) reconhece que, embora as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tenham o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, o seu uso efetivo ainda é limitado por desigualdades estruturais. Muitos estudantes e professores não possuem acesso adequado a equipamentos, internet de qualidade ou formação específica, o que agrava as desigualdades sociais já existentes. Neste sentido, a inclusão digital não pode ser vista apenas como distribuição de dispositivos, mas como uma política de equidade, que promova acesso, literacia digital e participação ativa.

## Dificuldade de utilizar soluções tecnológicas (alunos e professores)

Guimarães (2004) aponta que os professores enfrentam dificuldades não apenas técnicas, mas também pedagógicas ao incorporar as tecnologias digitais nas suas práticas. A formação inicial e continuada, segundo o autor, ainda não contempla

Figura 1 - O uso das redes sociais no Brasil



Fonte: datareportal.com (2025)

De acordo com o exposto acima, é notável que as redes sociais têm transformado a pesquisa e o ensino superior ao facilitar a comunicação, a colaboração e o acesso à informação, mas também trazem desafios que precisam ser gerenciados para garantir que seu impacto seja positivo.

Os desafios e oportunidades das redes sociais para a pesquisa acadêmica têm se tornado um tópico de crescente interesse entre educadores e pesquisadores. À medida que essas plataformas

digitais se tornam parte integrante da pesquisa contemporânea, elas não apenas oferecem novas possibilidades para disseminação e colaboração, mas também impõem obstáculos que exigem reflexão crítica e adaptação por parte da comunidade acadêmica. As redes sociais, conforme descrito por Manuel Castells (2011), são "estruturas dinâmicas que surgem da interconexão entre indivíduos, grupos e organizações", permitindo que informações sejam compartilhadas em tempo real, o que pode acelerar o processo de pesquisa e fomentar a interação entre pesquisadores de diferentes disciplinas.

Uma das oportunidades mais significativas que as redes sociais oferecem é a possibilidade de maior visibilidade e alcance para a pesquisa acadêmica. Em um mundo onde a informação circula rapidamente, pesquisadores podem usar essas plataformas para publicizar suas descobertas e interagir com um público mais amplo. Essa visibilidade é fundamental, pois pode resultar em colaborações interdisciplinares e no engajamento do público com temas de relevância social. Por sua vez, Costa (2012) observa que "é justamente esta eficiência no compartilhamento do conhecimento individual e a possibilidade de melhor entender as suas redes informais que vem tornando as redes sociais tão interessantes para as organizações", refletindo uma tendência que também se aplica à pesquisa acadêmica.

Entretanto, a utilização de redes sociais na pesquisa não é isenta de desafios. A qualidade da informação veiculada nas redes é uma preocupação predominante. Fuchs et al. (2012) ressaltam que "o fornecimento e armazenamento massivo de dados pessoais que são sistematicamente avaliados, vendidos e usados para direcionar usuários com propaganda" levanta questões sérias sobre a veracidade das informações disponíveis e seu impacto na pesquisa. A desinformação e a falta de critérios rigorosos na validação de dados podem comprometer a credibilidade dos estudos, tornando-se uma armadilha para os pesquisadores desavisados que utilizam essas plataformas como fontes primárias.

Além disso, o caráter passageiro e efêmero das interações nas redes sociais pode dificultar a análise de dados. As informações podem desaparecer rapidamente, e as discussões em tempo real podem não ser facilmente acessíveis no futuro. Isso pode limitar a capacidade dos pesquisadores de realizar análises longitudinais ou de construir estudos baseados em dados que evoluíram ao longo

do tempo. A importância de incorporar abordagens mistas — qualitativas e quantitativas — se torna evidente para lidar com essa incerteza, pois conforme Minayo (1994) observa, "as relações entre abordagens qualitativas e quantitativas demonstram que as duas metodologias não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto."

Outro aspecto relacionado ao uso de redes sociais na pesquisa acadêmica é o potencial de criar redes de colaboração entre pesquisadores. As plataformas proporcionam um espaço onde acadêmicos podem formar comunidades de prática, discutir questões relevantes e colaborar em projetos de pesquisa. Tear (2016) afirma que "as redes sociais permitem um melhor entendimento e comprometimento de ambas as partes sobre os processos de ensino e aprendizagem." Esse mesmo princípio pode ser aplicado à pesquisa, pois facilita a colaboração e a partilha de resultados.

Por fim, é crucial que a comunidade acadêmica desenvolva uma consciência crítica acerca das ferramentas e dinâmicas oferecidas pelas redes sociais. A formação contínua dos pesquisadores, bem como a reflexão sobre a ética do uso dessas plataformas, será fundamental para maximizar as oportunidades e minimizar os desafios que elas apresentam. Assim, as redes sociais podem não apenas transformar a forma como a pesquisa é realizada, mas também como conhecimento é gerado, disseminado e aplicado em nossa sociedade em constante transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância das redes sociais como catalisadoras de transformações educativas significativas no ensino superior. À medida que a tecnologia avança, é evidente que o papel dessas plataformas vai além da simples comunicação, configurando-se como instrumentos essenciais para facilitar a aprendizagem colaborativa e promover o engajamento dos alunos em um novo ecossistema educacional. Neste contexto, conforme discutido, o ensino torna-se uma experiência mais dinâmica e interativa, onde o saber coletivo prevalece e a construção do conhecimento é compartilhada entre todos os participantes.

Entretanto, é igualmente crucial reconhecer os desafios intrínsecos à utilização das redes sociais. Questões como a desinformação, a privacidade e a qualidade das interações exigem atenção cuidadosa por parte de educadores e pesquisadores. A observância das dinâmicas vigentes nas plataformas digitais, combinada a uma formação sólida para professores e alunos, pode preparar melhor a comunidade acadêmica para enfrentar essas barreiras. A integração de metodologias de pesquisa mistas e a promoção de uma ética crítica em relação ao uso das redes sociais são medidas indispensáveis para conduzir a pesquisa acadêmica de forma responsável e eficaz.

Por fim, a análise das implicações das redes sociais no ensino e na pesquisa ressalta sua capacidade de impulsionar a inovação e a inclusão. Com a democratização do acesso à informação e a formação de novas comunidades de prática, as redes sociais têm o potencial de transformar o cenário educacional, enriquecendo a experiência de aprendizagem e promovendo discussões que transcendem fronteiras geográficas e culturais. Portanto, é imprescindível que instituições de ensino superior abracem essas oportunidades e se comprometam com uma formação que aproveite as potencialidades das redes sociais, garantindo assim uma educação mais conectada, significativa e relevante para os desafios do século XXI.

A reflexão sobre o papel das redes sociais no ensino superior evidencia que estamos diante de uma oportunidade transformadora para a educação contemporânea. As redes sociais não são apenas ferramentas de comunicação, mas sim plataformas poderosas que podem enriquecer a aprendizagem colaborativa e a dinâmica entre educadores e alunos. A interação facilitada por essas plataformas permite a construção de um saber coletivo, onde a troca de ideias e experiências se torna essencial para o processo educacional.

Entretanto, as responsabilidades que acompanham essa utilização devem ser reconhecidas. A qualidade da informação, a privacidade dos dados e a ética nas interações são questões que não podem ser negligenciadas. Portanto, a promoção de uma educação que não apenas abrace as potencialidades das redes sociais, mas que também prepare alunos e professores para navegar com consciência nesse cenário digital é urgente. Assim, a formação contínua e o desenvolvimento de metodologias que

integrem tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos da pesquisa acadêmica são fundamentais para que o uso das redes sociais seja eficaz e responsável. Essa abordagem não só facilita o aprendizado, mas também prepara os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais conectado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO CAVASSANI, DE JESUS DE ANDRADE, Thiago, Joana. UMA JANELA PARA O MUNDO: REFLEXÕES SOBRE AS REDES SOCIAIS EM ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR. : IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: [https:// doi.org/10.36524/dect.v6i01.143](https://doi.org/10.36524/dect.v6i01.143). Acesso em: 22/10/2019

BEDIN, DEL PINO, Everton, José Claudio. A importância das redes sociais no ensino médio politécnico: aprendizagem colaborativa. : Instituto Federal de Educação - Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: [https:// doi.org/10.35819/ tear.v5.n1.a1968](https://doi.org/10.35819/tear.v5.n1.a1968). Acesso em: 25/8/2019

IORIO, Juliana Chatti. A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS, DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS ONLINE NA MOBILIDADE DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DO ENSINO SUPERIOR PARA PORTUGAL. : Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: [https:// doi.org/10.33148/ ces2595-4091v.33n.2201](https://doi.org/10.33148/ces2595-4091v.33n.2201)

COSTA, Ricardo Araújo. Uma análise do uso de redes sociais como ferramenta para gestão do conhecimento. - Recife: O Autor, 2012.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1

FUCHS, C. et al Internet and Surveillance: the challenges of Web 2.0 and social media. London: Routledge, 2011.

Fonte eletrônica: BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em ago. de 2024.

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas: Papyrus, 2013.